

FRONTEIRAS – REPENSANDO AS CIDADES NO SÉCULO XXI

Aluna: Mariane Costa Dias
Orientadora: Maria Alice Rezende de Carvalho

Introdução

As atividades aqui relatadas foram previstas e coordenadas pela professora Maria Alice Rezende de Carvalho, no âmbito do projeto intitulado FRONTEIRAS – REPENSANDO AS CIDADES NO SÉCULO XXI.

Objetivos

Inicialmente, trabalhamos com o objetivo de produzir um conhecimento mínimo do projeto, que fosse compartilhado por todos os membros da pesquisa. Para isso, foi indicado como leitura obrigatória o livro de Vânia Carneiro de Carvalho, *GÊNERO E ARTEFATO: O SISTEMA DOMÉSTICO NA PERSPECTIVA DA CULTURA MATERIAL – SÃO PAULO, 1870-1920*, publicado pela Edusp em 2008. O livro, que resultou de uma tese de doutorado, pretende apontar a modernização da cidade de São Paulo em fins do século XIX, levando em conta, principalmente, as transformações operadas no interior das casas burguesas, em termos de atribuição de novas funções aos diferentes espaços, arrumação dos cômodos para atender a mudanças de hábitos sociais etc.

A essa leitura se seguiu a elaboração de um “fichamento” de partes do livro – recurso metodológico para a memorização dos aspectos mais relevantes da obra. Com a entrega do fichamento, a professora Maria Alice aproveitou a oportunidade para apontar alguns erros recorrentes na realização de trabalhos desse tipo, chamando a atenção para a diferença entre “fichamento” e “resenha”. Sob essa perspectiva de cunho mais metodológico, empreendemos mais uma discussão sobre o livro, seus principais aspectos e sua relevância para a nossa pesquisa.

A segunda tarefa coordenada pela professora foi a realização de uma pesquisa bibliográfica em sítios na internet e na biblioteca da PUC-RIO sobre o tema trabalhado na atividade anterior: cultura material. O objetivo, nesse caso, era o de construir uma bibliografia mais extensa, levando em conta alguns acervos conhecidos. Realizado esse primeiro levantamento, foram selecionados alguns títulos que sugeriam maior proximidade com a pesquisa. Por fim, foi elaborado um relatório contendo os títulos selecionados e os descartados, suas referências nas instituições em que estão abrigados e breves descrições dos conteúdos dos textos, artigos e livros de interesse para a pesquisa.

A terceira tarefa consistiu em desenhar um projeto de pesquisa próprio, tendo como referência a pesquisa-matriz, da professora Maria Alice, e as atividades já descritas anteriormente. Para esse desenho, foi mobilizado o livro *OLHAR PERIFÉRICO: INFORMAÇÃO, LINGUAGEM, PERCEPÇÃO AMBIENTAL*, de autoria de Lucrecia D`Alléssio Ferrara, publicado pela Edusp em 1993, que explora o significado de imagens cotidianas produzidas por moradores da periferia da Grande São Paulo. Pesquisando sobre o trabalho da autora na internet, encontrei algumas obras que se baseiam em suas considerações sobre a semiótica da cidade. Interessei-me, particularmente, pela temática da Representação do Cotidiano mediante a produção de imagens fotográficas. Sinto, porém, que a tarefa ainda precisa de maiores subsídios.

Metodologia

Como é possível observar na descrição de minhas atividades, a principal proposta da professora Maria Alice (que também é a finalidade das pesquisas Pibic) consiste em me familiarizar com a atividade de pesquisa – procedimentos, definição de objetivos, estabelecimento de um cronograma etc, antes de uma efetiva ida ao campo.

Nosso interesse reside na compreensão da cidade como um dos mais importantes signos da vida social contemporânea, reunindo, em si, diferentes e complexas questões, tais como a da criação de saberes, que Lucrecia D'Alléssio Ferrara chamou de “percepções urbanas”. Assim, a pesquisa de campo a ser realizada na próxima etapa deverá articular a “percepção” que os atores têm de suas casas e de seus objetos, isto é, a percepção da “cultura material” na qual estão inseridos, com o plano mais geral, da representação que fazem da cidade, da vida urbana.

Assim, por exemplo, quando Néstor García Canclini, em seu livro intitulado CONSUMIDORES E CIDADÃOS: CONFLITOS MULTICULTURAIS DA GLOBALIZAÇÃO, afirma que “o consumo serve para pensar” o que ele faz é retirar do consumo o sentido de ação fútil ou irracional, resultado de manobras mercadológicas, para percebê-lo enquanto um dos modos de inscrição dos agentes sociais em uma cultura compartilhada.

Conclusões

Tendo em vista o encerramento da primeira fase da bolsa, a professora Maria Alice Rezende de Carvalho sugeriu que, juntamente com a elaboração desse relatório, eu preparasse uma pequena exposição pública das atividades desenvolvidas até aqui. A exposição ocorreria no âmbito de nosso grupo de pesquisa e teria por objetivo socializar os conhecimentos adquiridos e aperfeiçoar o desenho da pesquisa de campo (que terá início assim que possível).

Referências

- 1- CARVALHO, Vânia de Carneiro. **Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – são paulo, 1870-1920**. São Paulo: Edusp, 2008.
- 2- FERRARA, Lucrecia D`Alléssio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. São Paulo: Edusp, 1993
- 3- WHYTE, Willian Foote. **Sociedade de Esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2005.
- 4- CANCLINI, García Nestor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro, 2003